

FREIRE, Paulo, 1921- **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire;** [tradução de Katia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

“Manipulação e conquista, expressões da invasão cultural e, ao mesmo tempo, instrumentos para mantê-la, não são caminhos de libertação. São caminhos de domesticação”. FREIRE, 1973, p. 46

Cleonice Maria Sousa
Mestranda em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

O livro *Conscientização: Teoria e Prática da Libertação: uma introdução ao pensamento*, publicado em 1979, contém 50 páginas, é uma obra em que Paulo Freire permeia homem e experiência. Também transcreve respostas referentes às transformações das estruturas e mentalidades, com abordagem sobre os instrumentos de trabalho de ação eficaz na evolução do trabalho educacional.

Na primeira parte, Paulo Freire fala sobre si mesmo recordando sua origem camponesa e humilde. A seguir, cita sobre suas duas áreas de ação Brasil e Chile, locais em que foi produzido e aplicado seu método de alfabetização-conscientização. E foi devido a esta iniciativa e criação que muitos homens e mulheres conseguiram apreender a ler, assumindo sua própria existência como um compromisso dentro da história.

É notório que este projeto educativo e inovador de Paulo Freire proporcionou a liberdade de expressão. Nota-se também, nesta etapa do livro, as variadas formas de dominação que impedem o homem de ser homem, de se afirmar como tal nas suas descobertas como criador. Logo, o homem era alienado aos círculos culturais que bloqueavam seu crescimento intelectual.

Na segunda e terceira parte da obra, Freire mostra a necessidade de se atuar sobre a realidade social com o objetivo de transformar através da ação, da interação, da comunicação e do diálogo. Para ele, tanto educando quanto educador são livres para criarem suas próprias realidades.

Nesse sentido, no primeiro capítulo, intitulado “O homem e sua Experiência; Alfabetização e Conscientização”, o autor reporta as perspectivas educacionais em coerência entre princípios e ação do educador, destacando que o professor se encontra em uma crise e vive uma trajetória de soluções, tendo em vista que a história da educação seja concreta e não apenas idealizadora.

O autor destaca que o educador, preocupado com a sala de aula, está em busca de novas criações, expectativas de construir e solucionar o analfabetismo, procura por libertação profissional, por novos horizontes. Também apresenta o levantamento de



pontos primordiais para a profissão de modo geral, no contexto histórico, e elenca um paralelo entre liberdade educacional e conscientização de um significado geral, tendo em vista que o homem é capaz de agir conscientemente sobre a realidade objetivada.

A visão de ensino, desde sua origem à ação de desenvolvimento de sua missão, fundamenta um ensinar por meio de conscientização. Está tomada de consciência e não é ainda a resolução dos problemas educacionais porque consiste em desenvolver a área crítica na educação e, nesse sentido, fazer um teste da realidade, ou seja, quanto mais conscientização mais evidenciada será a essência da realidade educadora, tendo em vista que a mesma faz relação ao ato, ação e reflexão, idealizando uma transformação em modo geral a qual caracteriza o homem em sua práxis educadora.

Para Paulo Freire, a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, pois implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com material que a vida lhes oferece. (FREIRE, 1921, p.4).

A educação e o mundo fazem um paralelo entre si, não no sentido contrário, mas na percepção de que a conscientização nos permeia o envolvimento frente ao âmbito educacional, com olhar crítico para as realidades e estruturas dominantes das práxis, visando à reforma infundável da realidade de libertação do homem.

Observa-se, diante da atualidade, situações de conflitos entre o profissionalismo, tornando-se um aspecto verdadeiro e, ao mesmo tempo, um desafio aos homens na busca de métodos com princípios, formas, estruturas e conhecimentos, que podem viabilizar e colaborar com a reestruturação do professor, a partir de uma visão holística e conhecedora, enaltecendo o que tange ao papel do professor como mediador em buscas de bases sólidas intelectuais e engajadas ao ensino aprendido frente à conscientização.

A Conscientização não pode estar distante do processo consciência-mundo, pois, a partir desta relação, é que se enfatiza importância da criticidade, atos reflexivos, dimensões dos saberes. Fundamenta-se que os processos linguísticos e a alfabetização podem estar em foco para um processo de domesticação profissional, algo que se torna preocupante, visto que vivemos em um universo de transformações onde às contradições, posições e novas estruturas estão em constantes processos de mudanças. E, dentro dessas renovações, novos paradigmas surgem ocasionando situações preocupantes para o trabalho crítico inovador, minimizando a possível ocorrência da libertação dos homens no processo educacional.

As mesmas dificuldades e problemas que estão presentes no setor educacional, resultam em processos de busca, para elencar o aprendizado, tendo como desafios novos conhecimentos, atos reflexivos e críticos de outros povos à procura da liberdade do homem frente à comunidade.

A cultura e os grupos, relacionados ao setor educacional, são fundamentados a uma visão de elevar o conhecimento na aquisição de competências de novos saberes e na evolução da tendência educacional com foco na autenticação dos profissionais, estes que através de metas definidas, produções claras e processos qualificados conseguem colocar as práticas educacionais em desenvolvimento.

Os profissionais com funções inovadoras promovem uma autonomia consistente, clara com ações educativas em todas as fases do desenvolvimento que se revela.

Segundo Paulo Freire, a educação é a investigação temática numa concepção crítica da educação, constitui somente diferentes momentos do mesmo processo. Ou seja, durante a técnica educacional há uma necessidade constante de investigação do conhecimento e de atualizações diversas que possam transformar e aperfeiçoar a aprendizagem.

No segundo capítulo, "Filosofia e problemática, visão holística do mundo", Freire faz uma conscientização de ideias sobre o fator educacional na realidade atual. Cita sobre a importância da percepção e da conscientização desenvolvida instantaneamente como valorização, agudeza, elencando o seu significado para que estabeleça um fator de que o

processo educação é uma prática de liberdade, a qual realiza a travessia e a aproximação do conhecimento crítico na real conjuntura.

O homem é capaz por si só de realizar tomada de decisões, as quais são direcionadas por ele próprio dentro do que acredita. Objetivando suas decisões frente à necessidade da conscientização e sua prática humana como um todo. Por este motivo a conscientização é tão importante ao nível de consciência humana.

A Conscientização, frente ao mundo, nos coloca face a face com a realidade reivindicando um paralelo ao conhecimento. A percepção do educador vai além da intervenção no alicerce para o conhecimento que os alunos esperam e buscam. Ademais, os educadores juntamente com os alunos vivenciam novas experiências que possam refletir, de forma crítica e inovadora sobre a busca educacional.

O homem reflexivo e crítico, destaca na sua existência, pois sua atuação e identidade demonstram que a educação é um tema inovador que possibilita o envolvimento da concepção da crítica educacional, oferecendo a validade real e concreta de possibilidades de se alcançar o ato de educar, com vistas à expressão e à validação de estabelecer intercâmbio dentro do contexto. E, mesmo que seja grande a reflexão referente à realidade e à situação concreta emergente no envolvimento para a tomada de decisões, a conscientização humana de atitudes críticas decisórias deve ser plena visando o comprometimento a intervir na real mudança dos paradigmas.

O terceiro capítulo trata da "Práxis da Libertação", aqui Paulo Freire trata dos seus estudos sobre a proporção em que o homem está ambientado em seu espaço, fazendo uma reflexão de que o homem constrói a si mesmo e pode discernir, precisamente, a capacidade de reconhecimento. Destaca a utilização do seu saber relacionado à realidade, mesmo entendendo que esta interface é um desafio que deve ser reconhecido de maneira concreta e inconfundível. É visível que o homem frente a um desafio não muda só a realidade que o relaciona, pois na dimensão em que se integra no seu cotidiano, apresenta processo reflexivo diante a respostas e desafios propostos. Nesse sentido, é lícito dizer que o homem se cultiva e cria a cultura no ato de estabelecer relações, no ato de responder aos desafios que se apresentam de forma natural, e também de criticar, de incorporar a seu próprio ser criações que traduzem ações criadoras dentro da experiência humana.

Conclui com a leitura da obra que a libertação educacional e o envolvimento do educando com a inovação e a transformação são essenciais para o desenvolver do aluno. Portanto, para todos os adeptos da leitura sobre os processos educacionais recomendo a leitura deste.

